

“VIVER E CONVIVER...”

39. Prevenindo o consumo incontrolável de produtos ou de serviços

1

Prezado(a) leitor(a) o “consumismo” tem se tornado num problema cada dia mais comum na vida de muitas pessoas. Se inicia com a sensação de que é preciso comprar inúmeras coisas ou ainda, uma coisa só, geralmente bem cara... Depois da compra, vem a culpa por haver comprado tanto, muitas vezes sem ter como pagar... E por último, o pior: as tais “coisas” compradas com tanta ansiedade acabam nunca sendo usadas...

Enquanto “consumidoras” as pessoas adquirem somente aquilo que lhes é necessário para sobrevivência ou para manutenção das necessidades básicas. Já o “consumismo”, como decorrência do peso da propaganda, das promoções ou das aparentes facilidades para pagamento, é o ato de consumir produtos ou serviços, muitas vezes, sem consciência. São inúmeros os estudos a respeito desse tema, tanto que muitos alegam que a influência que a propaganda e a publicidade exercem nas pessoas é a responsável por induzi-las ao consumo desnecessário, sendo este um fruto do modo de produção vigente e um fenômeno da sociedade contemporânea.

Procure se lembrar, prezado(a) leitor(a), se algum dia durante a sua vida Você chegou a indagar a si mesmo: *“Será que eu preciso, de fato, de tudo o que eu acho que preciso? Será que a compra que estou prestes a fazer agregará algum valor à minha maneira de viver? Será que estou sendo levado pelo “consumismo”?*

O Apóstolo São Paulo ensinou que *“todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”*, recomendação que continua sendo perfeito incentivo para quem deseja reagir para vencer tudo aquilo que, embora lícito e disponível para todos, na maioria das vezes, se apresenta aos olhos da criatura humana aparentando simplicidade, praticidade, naturalidade, sem riscos aparentes para quem vê, ouve ou deles se utiliza sem a devida atenção e compreensão... Contudo, observe que, se

utilizados sem critério e sem bom senso, tendem mais a prejudicar do que a melhorar a vida das pessoas...

Por outro lado, é justo que, de acordo com suas condições e possibilidades financeiras, o apostólico(a) do Consolador tenha acesso a alimentação e moradias adequadas; que possa contar com meios de transporte seguros, atuais e com acomodações e boas instalações no lar; que possa adquirir roupas e calçados de boa qualidade, tanto para si quanto para a sua família; que frequente escolas bem conceituadas e que, quando necessário, complemente ou atualize a sua formação profissional em centros de ensino categorizados, inclusive que saiba desfrutar, com sabedoria e prudência, de momentos de descanso e de lazer em locais muito bem selecionados.

No entanto, sendo sábio(a) e prudente, é natural que o(a) prezado(a) leitor(a) aja com cautela em relação ao **consumo incontrolável e desnecessário** de produtos ou serviços e que não se deixem levar pela ansiedade de possuir qualquer novidade que está sendo largamente anunciada como indispensável para a vida e o bem-estar do consumidor.

Sendo atento(a) e cuidadoso(a) logo irá perceber que a anunciada novidade acaba se tornando em algo a mais com que se preocupar e em alguma coisa a mais a ser mantida, cujos benefícios nem sempre significarão tanta melhoria ou serventia para si ou para a sua família.

Cabe aqui lembrar que o costume de adquirir muitas “*coisas*”, tais como objetos de uso pessoal, de uso doméstico, de produtos e de equipamentos para as atividades de trabalho, de material para leituras e estudos, enfim, acaba por acumular mais problemas do que soluções. Assim acontece porque a demanda que o acúmulo de “*coisas*” acarreta para cada pessoa tende a lhe proporcionar uma falsa sensação de plenitude, de felicidade, na maioria das vezes, justificada pela necessidade compulsiva de ter mais, de querer sempre mais...

Além disso tudo, lamentável é a ansiedade por adquirir “*coisas*” para competir com quem quer que seja a ponto de se ver envolvido(a) em compromissos dos quais não

possa dar conta, visto que os mesmos acabam se avolumando bem acima das suas possibilidades.

A situação ideal, no caso desse tema que estamos tratando, é proceder com moderação conforme o Santo Irmão Aldo sempre recomendou, a fim de que a sobrecarga de inquietações e de preocupações com o acúmulo de objetos ou de compromissos, não desencadeie constrangimentos nem discórdia entre pais e filhos ou entre casais numa proporção que acabe suplantando a alegria e a leveza na maneira de viver e conviver.

Será muito melhor focar as suas energias apenas no que é vital, essencial e importante, do que naquilo que seja supérfluo ou dispensável... Essa atitude decisiva poderá ajudá-lo(a) a viver de forma mais plena e significativa, portanto com mais serenidade, em um mundo cada vez mais conturbado e necessitado de pessoas bem dispostas a viver e a conviver em paz consigo mesmas e com o semelhante, prezado(a) leitor(a)!

Até breve...

-/-